

Miguel Cadilhe já se arrependeu de ter fechado a Linha do Douro

“Enganei-me. Fomos enganados. Não sei se o ministro das Obras Públicas de então o fez intencionalmente, ou não”, afirmou o antigo governante, que é o primeiro subscritor de uma petição para reactivar toda a linha

Comboios
Carlos Cipriano

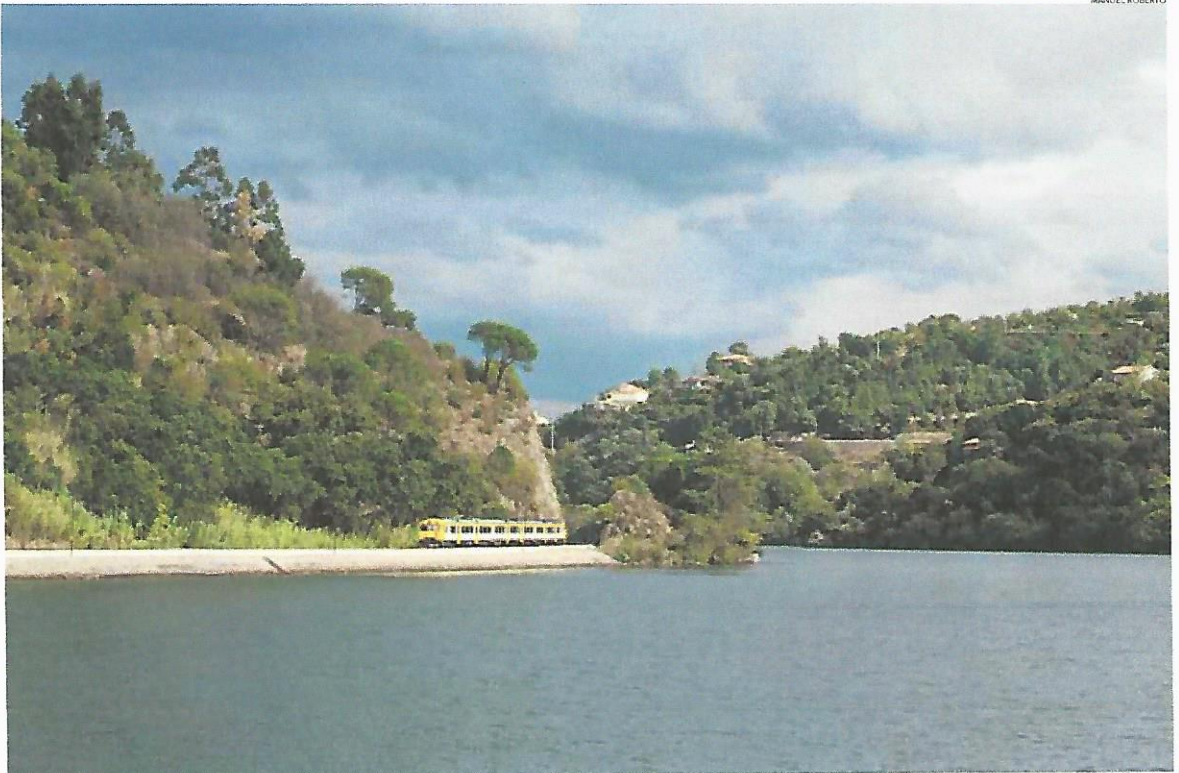
Miguel Cadilhe, ex-ministro das Finanças de Cavaco Silva reconhece que foi um erro o encerramento da Linha do Douro, em 1988, entre Pocinho e Barca d'Alva, e é o primeiro subscritor de uma petição para a sua reabertura.

Miguel Cadilhe contou em Peso da Régua – num encontro destinado a pedir ao Governo que colocasse a Linha do Douro no Programa Nacional de Investimentos (PNI2030) – que foi surpreendido num Conselho de Ministros com a proposta do ministro das Obras Públicas João Oliveira Martins (já falecido) de encerrar aquela linha entre o Pocinho e Barca d'Alva.

“Consciente ou inconscientemente, o ministro proponente referiu que a Linha do Douro tinha riscos de segurança e que era necessário investir urgentemente em obras de reabilitação”, disse. “Eu, como ministro das Finanças da altura, não teria dúvidas nenhuma em recorrer à dotação provisional [destinada a necessidades imprevisíveis ou urgentes que não estavam contempladas no Orçamento do Estado] para iniciar de imediato essas obras. Não o fiz. Mas confesso que acreditei que a suspensão fosse por muito poucos anos. Enganei-me. Fomos enganados todos. Não sei se o ministro das Obras Públicas de então o fez intencionalmente ou não. A verdade é que em 1988 a linha foi suspensa. Até hoje”, afirmou.

Miguel Cadilhe admitiu que se sentia agora como Egas Moniz perante o rei de Leão, pedindo desculpa por ter contribuído para o encerramento da linha. “Ironia do destino, passados estes 30 anos, revejo-me nesta iniciativa”, prosseguiu, tendo sido o primeiro subscritor de uma petição pública que solicita ao Governo “o investimento na reabertura, requalificação e modernização de toda a Linha do Douro, até Barca d'Alva”.

A petição foi lançada pela Liga dos Amigos do Douro Património Mundial e pela Fundação do Museu do Douro. O documento refere que este



Petição pública solicita ao Governo “investimento na reabertura, requalificação e modernização de toda a Linha do Douro, até Barca d'Alva”

projecto deve ser realizado com carácter prioritário e “em articulação com o Governo de Espanha e a autonomia de Castela e Leão, de modo que seja também assegurado o investimento na ligação entre Barca d'Alva e La Fuente de San Esteban, na provincia de Salamanca”.

Esta reabertura permitiria encurtar a distância em 103 quilómetros entre Porto e Espanha, por comparação com a actual ligação ferroviária que é feita pela Linha da Beira Alta. O documento salienta que a Linha do Douro permite uma ligação internacional à rede ferroviária espanhola e, em particular, ao AVE, via Salamanca, com ligações

a Madrid e a Irun/Hendaya. Destaca ainda que este percurso permite “criar um eixo turístico de excelência, constituído por quatro destinos classificados pela UNESCO como Património da Humanidade: Porto, Douro Vinhateiro, Gravuras Ruprestes do Vale do Côa e Salamanca”.

O turismo é, aliás, o principal argumento para “desenravar” a Linha do Douro, passando esta de um simples ramal a um verdadeiro corredor internacional. O próprio Miguel Cadilhe, em entrevista dada ao PÚBLICO em 24/03/2017, dizia que se a classificação da UNESCO atribuída à região “tivesse sido

concedida na segunda metade dos anos 1980, o encerramento da linha férrea do Douro não teria acontecido”. O ex-ministro considerava então que se tratava de “um sacrilégio que só foi possível porque o Douro estava longe de Lisboa”.

A sessão, que reuniu no Museu do Douro, na Régua, mais de 140 pessoas, realizou-se nove meses depois de um outro debate, que decorreu na mesma cidade, e que contou com a participação de técnicos e de políticos. Em ambos os encontros, destacou-se uma forte presença de autarcas da região.

A reabertura desta linha é reforçada pela Comissão Europeia, que, num estudo sobre 348 ligações ferroviárias transfronteiriças que

tinham encerrado, destacou 48 como prioritários, entre as quais este troço luso-espanhol. A Linha do Douro foi também um dos dois “missing links” escolhidos pela Comissão para apresentar na Semana da Cidade e das Regiões, que decorreu em Bruxelas em Outubro do ano passado.

Segundo os consultores que fizeram o estudo para a Comissão Europeia, a reabertura da linha custaria 163 milhões de euros, um valor próximo do que consta num estudo da Infra-Estruturas de Portugal que refere 43 milhões para o troço português entre Pocinho e Barca d'Alva e 118 milhões para a parte espanhola.

carlos.cipriano@publico.pt

